



# IEN

## SIGNIFICANDO

Roberto Tranjan

# ODE À VIDA

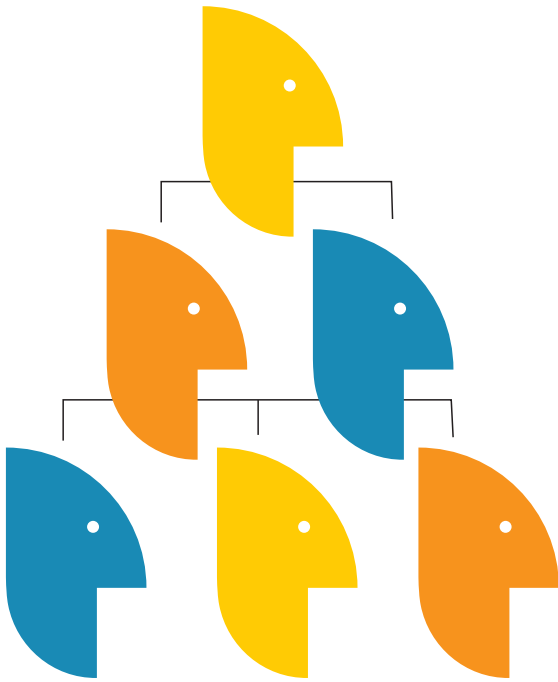
"Num mundo em que os dois capitais - o intelectual e o tecnológico - criaram da internet à robótica, do ChatGPT à IA, para que servirão os seres humanos? " Fiz essa indagação ao apresentar a Economia ao Natural para uma plateia lotada e atenta, no Teatro Barueri, em abril do ano passado. A resposta veio em seguida: "para serem ainda mais humanos, tanto na forma de trabalhar como na de se relacionar, de aprender e de criar, de empreender e de fazer negócios". E preconizei: "depois das revoluções industrial e informacional, vem aí a revolução da vida".

Pois bem, com o propósito de benignar vidas, o Instituto Economia ao Natural lança o projeto "Ode à Vida", o tema do ano de 2024/2025, equivalente ao de 2023, "Vida e Trabalho com mais significado".



Ode significa hino à vida, consagração e reverência, apelo ao bem-viver, uma existência na alegria e na graça. Tudo isso, no entanto, não cai do céu. Precisamos fazer a nossa parte. Para isso, contamos com dois outros capitais: o relacional e o espiritual.

Por meio do Código de Nobreza, gentes terão a oportunidade de enxergar a sua honradez e de exercê-la com gestos de elegância. Já contamos com mais de mil almas enobrecidas, mas queremos ir muito além. Como Deus não tem braços e mentes senão os nossos, é por meio de enobrecedores voluntários que iremos alcançar outros milhares de almas.

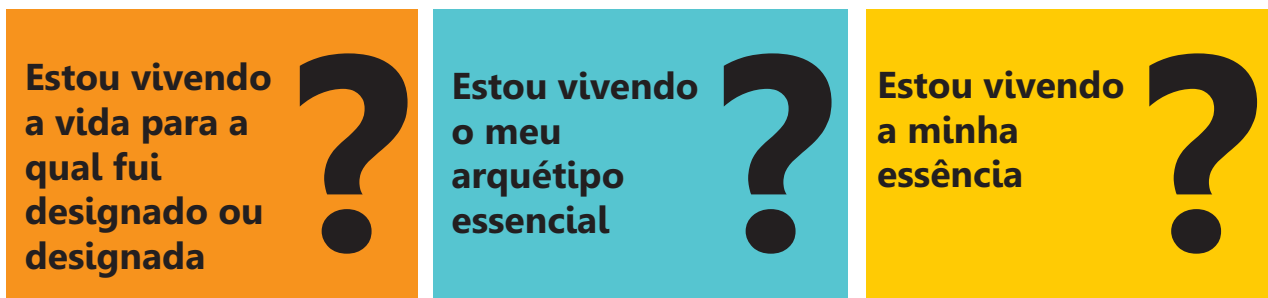


Conta também a nosso favor a “lei dos três graus de influência”: tudo o que fazemos ou dizemos tende a reverberar por nossa rede, exercendo um impacto sobre os nossos amigos (um grau), os amigos dos nossos amigos (dois graus) e os amigos dos amigos de nossos amigos (três graus) e que talvez nem conheçamos.

Então, vale repetir: enobrecer-se é viver a honradez com elegância. É redobrar as chances de ter uma existência mais bem-sucedida, contagiando outros ao mesmo êxito.

A “lei dos três graus de influência” funciona também para a obesidade, as drogas e os suicídios. Que tal substituir esse círculo vicioso por outro, virtuoso? O Código de Nobreza pode fazer essa evolução de estágios de consciência.

## Parecer o que somos



Essas são questões cruciais para quem deseja benignar a própria vida. Enquanto o projeto “Ode a Vida” promove enobrecimentos, a Roda de Significado leva ao autoconhecimento ao girar todas as primeiras terças-feiras do mês oferecendo entendimentos para que tais perguntas sejam respondidas. “Nobreza ao Natural: significando o seu arquétipo” é o tema do ano.

Enquanto a Economia de Fora, como parte da Economia Normal, privilegia o status, o dinheiro e o aplauso, a Economia de Dentro, como parte da Economia ao Natural, busca a harmonia, a conexão e o significado. A Economia Normal é o mundo da aparência, mas a Economia ao Natural exige a essência, que nos oferece a coesão e o enraizamento. É uma maneira de evitarmos a diluição e o aterramento do mundo da aparência.

**Queremos nos dar bem em ambas as economias, mas o melhor dos mundos é parecer o que verdadeiramente somos. Fazer com que a essência transpareça na existência, eis o nosso grande desafio como seres humanos. Conquistar esse feito enobrece a vida.**

Há sempre mais realidade para além do que os nossos olhos enxergam e a nossa razão compreende. Ver a realidade tal qual ela é também enobrece a vida. No entanto, somos tomados por miragens devido o desalinhamento entre a aparência e a essência.

Fazer apostas com base nas miragens é errar na certa. A questão é que nós vemos as coisas não como elas são, mas como nós somos. Nós não somos a nossa aparência. Somos a nossa essência, representada por nossos valores. São eles que transformam miragens duvidosas em imagens fidedignas.

**O plano que o universo tem para cada um de nós é encontrado no nível da essência.**

## Travessia arquetípica

A Roda de Significado propõe uma travessia arquetípica. Travessia lembra caminhada. Nossa espécie era nômade antes de se tornar sedentária. Ainda hoje habita um andarilho dentro de cada um de nós. Podemos, no entanto, fazer essa travessia como turistas ou peregrinos. Lembro do quanto as minhas viagens - de turismo ou de peregrinação - causaram impactos diferentes na minha vida. Das primeiras, poucas coisas consigo lembrar a menos que recorra às fotografias. Ainda assim, tenho dificuldades de identificar experiências e lugares. Por outro lado, as viagens de peregrinação estão tatuadas em meu íntimo. Fazem parte de mim.

Viagens de turismo muitas vezes são fugas. Viagens de peregrinação são buscas. É como peregrinação que proponho a travessia arquetípica. E que seja feita com confiança, otimismo e alegria, pois somente assim seremos capazes de identificar o que, em nosso íntimo, está prestes a se revelar e as potencialidades que precisam vir à tona.

Diante de um novo olhar conquistamos uma nova percepção. Essa nova percepção é o início para uma nova consciência, um novo arquétipo.

**Sigamos portanto, benignando vidas!**

